

Consumo de leite e derivados no Brasil

Rosângela Zoccal

A quantidade de leite produzida mais as importações, menos as exportações, resultam numa disponibilidade de leite ao redor de 178 litros por habitante por ano. Essa quantidade ainda é baixa quando comparada a países como Argentina, que é de 215 kg e Uruguai, 310 kg, ou Estados Unidos com 259 kg e França com 298 kg, que são países importantes na produção.

O consumo de leite está relacionado com a renda da população. É fácil observar o aumento do consumo de lácteos quando aumenta a renda familiar. Dados do IBGE, da Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008, mostram o consumo de laticínios em geral em duas classes de renda da população brasileira, para os que receberam até R\$ 1.245,00/mês e acima de R\$ 4.150,00 por mês nas diferentes regiões brasileiras. A média nacional é de 30,6 kg *per capita* na classe de menor renda e de 63,6 kg na maior. Na Região Sul está a população que mais consome laticínios no País.

É interessante verificar que o consumo médio de lácteos da população de mais baixa renda no Sul é mais alto que o grupo com maior poder aquisitivo da Região Norte e semelhante a do Nordeste. O consumo de laticínios da população com menor renda do Norte e Nordeste são os mais baixos do País, quando comparado com o mesmo nível de renda familiar de outras regiões.

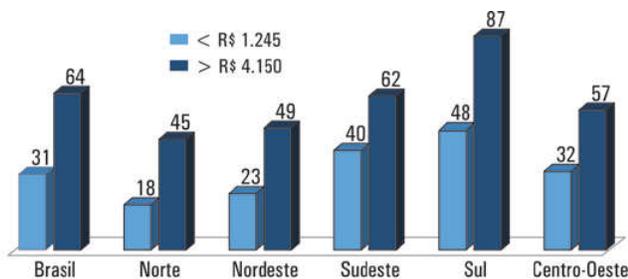


Figura 1. Consumo médio de laticínios com dois níveis de renda familiar, R\$ 1.245,00 e R\$ 4.150,00, nas regiões brasileiras, 2008.
Fonte: IBGE/POF, 2013.

A média nacional de consumo de laticínios, independentemente da renda, é de 43,7 kg *per capita* e, entre os derivados, o leite é o produto mais consumido, representando 88% do consumo total de lácteos (Figura 2). A quantidade de queijo e de iogurte é semelhante, de aproximadamente 2 kg *per capita* por ano. Em menor quantidade está o leite fermentado, com 718 g, sendo o consumo de manteiga muito baixo, de apenas 273 g por ano.

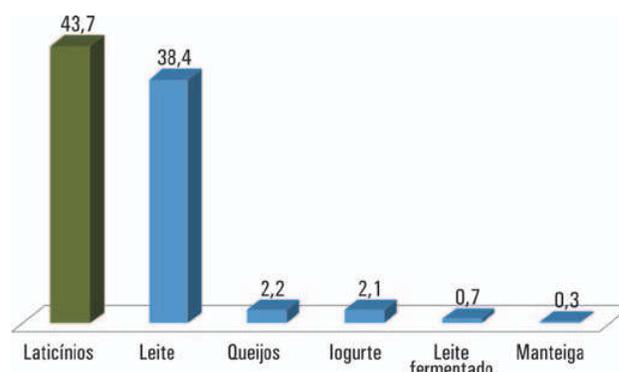


Figura 2. Consumo médio de laticínios, kg/*per capita*/ano, 2008.
Fonte: IBGE/POF, 2013.

Leite

Na categoria de leite estão incluídos vários produtos tais como leite fresco de vaca, leite pasteurizado, leite em pó integral e desnatado, creme de leite e leite condensado. A ingestão média nacional é de 25,6 kg *per capita* de leite pasteurizado e de 9,8 kg de leite fresco de vaca. As Regiões Sul e Sudeste são as que mais consomem leite no País. Ao observar a Figura 3 alguns pontos chamam a atenção: a) o consumo de leite fresco de vaca é semelhante em todas as regiões brasileiras, variando de 10,7 kg a 14,2 kg *per capita*, exceto no Sudeste que é de 5,7 kg; b) o consumo de leite fresco no Norte e Nordeste é maior que a quantidade de leite pasteurizado; c) a Região Sul é a que consome mais leite pasteurizado e fresco; d)

o consumo de leite fresco de vaca no Sul supera o do Norte e Nordeste.

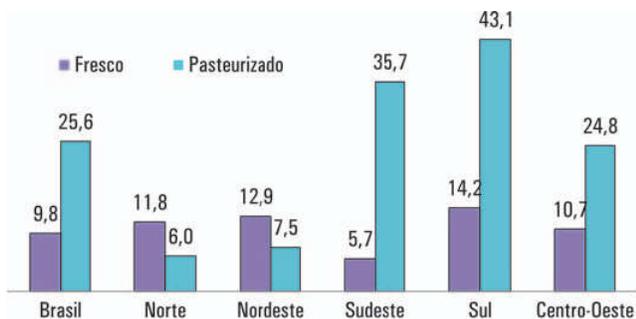


Figura 3. Consumo de leite fresco e pasteurizado, em kg *per capita*/ano, nas regiões brasileiras, 2008. Fonte: IBGE/POF, 2013.

Em um país de dimensões continentais, como é o Brasil, com dificuldades de transporte e logística, a existência de leite não pasteurizado é um problema complexo. Além desse fato, existe a crença de que o leite fresco é “mais puro”, “mais gordo”, “mais gostoso” e conta com a comodidade de receber o produto na porta de casa e o pagamento é feito mensalmente.



O consumo de leite em pó integral e desnatado é maior nos estados da Região Norte, média de 2,2 kg *per capita* por ano, exceto em Rondônia e Tocantins. Nos Estados do Nordeste, a ingestão é de aproximadamente 1,7 kg com destaque para o Piauí, que é o estado que mais consome leite em

pó do País, média de 2,6 kg por ano. No Centro-Oeste, Sudeste e Sul o consumo é menor que meio quilo por pessoa por ano, exceto no Espírito Santo que é de 1,1 kg (Figura 4).

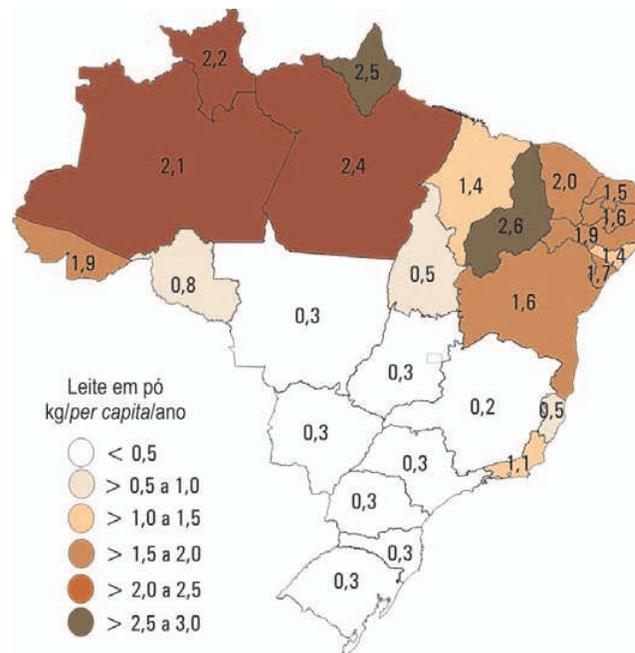


Figura 4. Consumo de leite em pó nos estados brasileiros, 2008. Fonte: IBGE/POF, 2013.

Queijo

Minas Gerais, que tem a fama de ser o estado maior produtor de queijo, não é o povo que mais consome este derivado do leite. O maior consumo está em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, que é de aproximadamente 3,0 kg de queijo por ano. A população do Maranhão, Roraima, Amapá e Acre consome pouco queijo, menos de 0,5 kg por ano (Figura 5). Se comparado a países como a França, Itália, Espanha e Portugal, onde o consumo anual é maior que 20 kg *per capita*, o potencial de crescimento do mercado interno é grande.

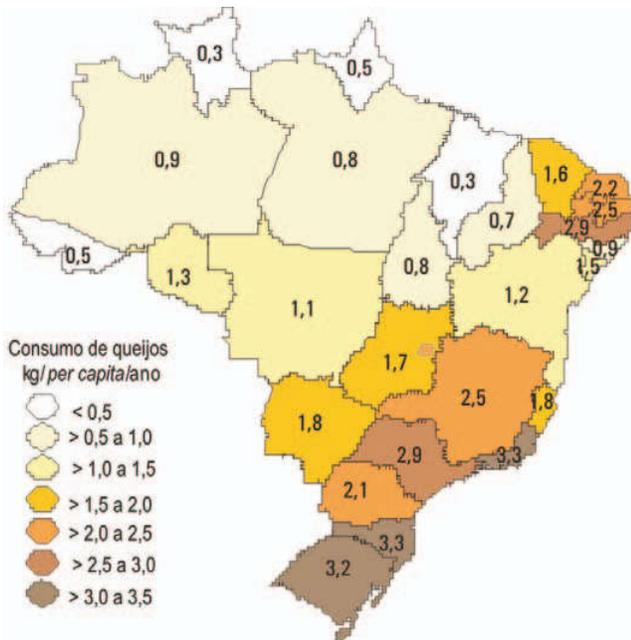


Figura 5. Consumo de queijo nos estados brasileiros, 2008.
Fonte: IBGE/POF, 2013.

O consumo de queijo está diretamente relacionado com a renda da população. Na Figura 6 se observam a média brasileira e regional em duas classes de renda da população brasileira, para os que receberam até R\$ 1.245,00/mês e acima de R\$ 4.150,0/mês. Comparando os dois níveis de renda, no Brasil, o consumo aumenta cinco vezes e na Região Norte a quantidade consumida é oito vezes maior na classe de maior renda. A Região Nordeste é a que mais consome queijo dentro da classe de renda acima de R\$ 4.150,00.

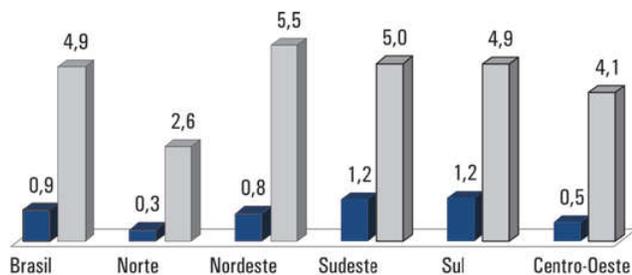


Figura 6. Consumo de queijo nas regiões brasileiras, em duas classes de renda familiar, kg/per capita/ano, 2008.
Fonte: IBGE/POF, 2013.

Iogurte

O iogurte é o leite fermentado mais comum no mundo. O consumo no Brasil ainda é muito baixo, de 2,1 kg *per capita* por ano, com uma variação de 1,5 kg no Norte a 2,6 kg no Sul. Os brasileiros se destacam pelo consumo de 4,0 kg *per capita* por ano. Os gaúchos ingerem em média 2,9 kg e os paulistas, 2,6 kg (Figura 7).

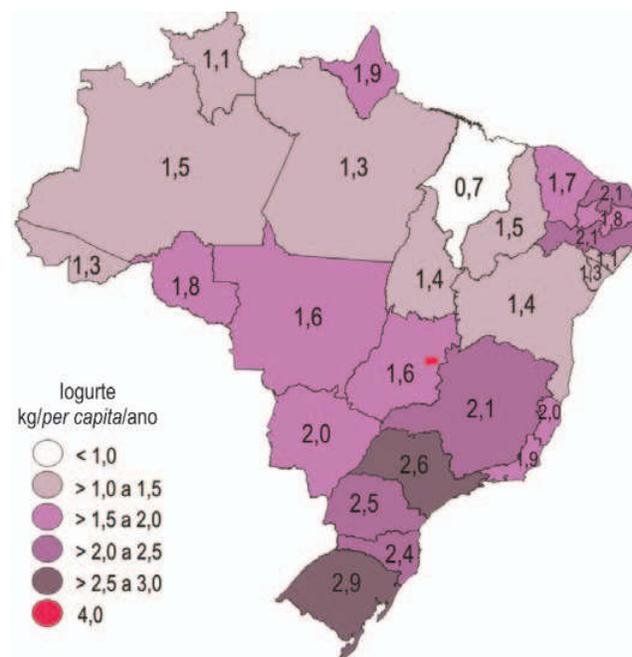
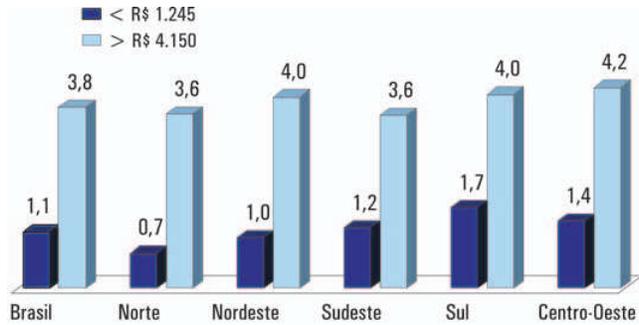


Figura 7. Consumo de iogurte nos estados brasileiros, 2008.
Fonte: IBGE/POF, 2013.

O consumo de iogurte também é bastante influenciado pela renda da população, como se observa na Figura 8. Na classe que possui renda inferior a R\$ 1.245, o consumo anual é, em média, de 1,1 kg, sendo na Região Sul de 1,7 kg e no Norte de 0,7 kg *per capita*. Na classe com renda familiar superior a R\$ 4.150 a quantidade de iogurte consumida é de aproximadamente quatro quilos, independentemente da região.



A política brasileira é de aumentar a renda familiar e a nova classe média é formada por pessoas mais jovens, com nível de escolaridade maior e mais exigente e seletiva na hora de consumir. Nesse sentido, o consumo de lácteos deve continuar a tendência de crescimento em todas as regiões, principalmente porque a quantidade consumida ainda é muito baixa desse tipo de produto.

Figura 8. Consumo de iogurte nas regiões brasileiras, em duas classes de renda familiar, kg/per capita/ano, 2008. Fonte: IBGE/POF, 2013.